

ATIVIDADE DE MOVELARIA EM PERNAMBUCO

Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco – ADEPE

André Teixeira Filho

Diretor – Presidente

Diretoria Geral de Fomento, Inovação e Arranjos Produtivos

Pedro Henrique Neves de Holanda

Diretor Geral de Fomento, Inovação e Arranjos Produtivos

Meiryelen Gomes da Costa

Gerente de Inovação e Arranjos Produtivos

José Roberto de Souza Verçosa Filho*

Economista - Analista de dados na Diretoria Geral de Fomento, Inovação e Arranjos
Produtivos

*Nota: Autor do trabalho.

Resumo Executivo: Movelaria em Pernambuco

Este estudo tem como objetivo analisar a atividade de moveleira em Pernambuco, destacando sua distribuição geográfica, geração de empregos e estrutura produtiva. A análise parte do contexto nacional da cadeia moveleira, utilizando dados da RAIS/IBGE de 2024, com foco na identificação de polos especializados, grau de concentração e dinâmica de crescimento do setor no estado.

Contexto e Metodologia

A pesquisa utiliza dados da RAIS/IBGE de 2024 sobre emprego e rebanho de caprinos e ovinos. O QL avalia a concentração da moveleira em diferentes regiões, o PR indica a participação dos municípios no total da atividade e o IHH mede o grau de concentração do mercado. Foram destacados os municípios com maior especialização na atividade e as possíveis oportunidades de expansão.

Moveleira em Pernambuco

Entre 2019 e 2024, o número de estabelecimentos variou de 542 para 537, com pico de 670 em 2022. Apesar da queda no número de empresas em 2023, a quantidade de vínculos ativos no setor aumentou de 4.255 para 6.025 no mesmo período, demonstrando consolidação das unidades produtivas e crescimento da geração de empregos formais.

A atividade está concentrada em municípios como Caruaru, Recife, Olinda, Bezerros, Escada, Tacaimbó e João Alfredo. Tacaimbó e João Alfredo destacam-se por elevados QLs, indicando forte especialização local, enquanto Caruaru lidera em participação relativa no emprego estadual da moveleira.

Dados da atividade

A cadeia produtiva da moveleira envolve extração de madeira, processamento, fabricação, distribuição e comercialização de móveis, além de suporte técnico e criativo (design, logística e marketing). Em Pernambuco, predominam estabelecimentos de pequeno e médio porte, com forte presença de mão de obra local e potencial para atuação em mercados internos e externos.

O valor do IHH de 0,059 indica baixa concentração de mercado, sinalizando um setor competitivo e territorialmente disperso. Essa configuração favorece o desenvolvimento regional, mas também demanda políticas de apoio para superar desafios como infraestrutura precária, crédito limitado e necessidade de inovação tecnológica.

Considerações Finais

A moveleira em Pernambuco representa uma atividade econômica com ampla capacidade de geração de empregos, forte interiorização e presença em diversas cadeias produtivas locais. A análise dos dados evidencia uma estrutura distribuída, com polos especializados e crescimento consistente na empregabilidade. Para ampliar a competitividade e sustentabilidade do setor, é essencial promover políticas de apoio à qualificação, inovação e integração produtiva. O fortalecimento dos APLs existentes pode potencializar ainda mais o papel estratégico da moveleira no desenvolvimento socioeconômico do estado.

Endereço Sede - Pernambuco

Av. Conselheiro Rosa e Silva, 347,
Graças - Recife/PE - Brasil. CEP: 52050-225
Fone: 55+ (81) 3181-7300

instagram.com/agenciaadep/
facebook.com/agenciaadep/
adeppe.pe.gov.br/

1. INTRODUÇÃO

Este estudo busca apresentar uma análise detalhada da atividade de Movelaria no Brasil e seu desenvolvimento específico no estado de Pernambuco, abordando o impacto dessas atividades no cenário econômico local. A análise será baseada em dados extraídos da RAIS/IBGE, que fornecem informações sobre o emprego e a concentração de atividades econômicas.

Além de destacar as contribuições da atividade de Movelaria para o mercado de trabalho, o documento irá explorar indicadores como o Quociente Locacional (QL) e o Índice de Herfindahl-Hirschman (IHH). Esses índices permitirão avaliar a concentração da atividade em diferentes regiões e setores, bem como identificar os principais polos de Pernambuco. O Quociente Locacional (QL) indica como os empregos da atividade estão distribuídos geograficamente, revelando focos de especialização local. Já o Índice de Herfindahl-Hirschman (IHH) será utilizado para medir o grau de concentração de mercado nas atividades, variando de baixa concentração, onde há diversidade de empresas, até alta concentração, onde poucas empresas dominam a atividade.

Por fim, serão apresentados a distribuição do emprego e a concentração relativa das principais atividades em Pernambuco. Isso permitirá uma visão clara de como a cadeia produtiva da atividade está distribuída e contribui para a economia local, bem como o papel dessas atividades na geração de emprego da região. Para a análise, foram calculados três indicadores principais: O Quociente Locacional (QL), Participação Relativa (PR) e o Índice DE HERFINDAHL-HIRSCHMAN (IHH).

QUOCIENTE LOCACIONAL (QL): Mede a concentração da Movelaria em relação a outras regiões;

Essas atividades foram selecionadas com base em sua relevância econômica dentro do estado de Pernambuco, e sua análise permite compreender como essas atividades estão distribuídas geograficamente, contribuindo para o desenvolvimento local.

Os cálculos foram feitos para todos os municípios do estado, com dados referentes ao ano de 2024, sendo este o ano mais recente disponível. Para as classes analisadas, o número de vínculos e estabelecimentos é de 6.025 e 537, respectivamente, para todo o estado de Pernambuco.

Para o diagnóstico do APL, foi utilizada uma adaptação da metodologia proposta por Suzigan (2006), em relatório publicado pelo IPEA, tendo como indicação o cálculo do Quociente Locacional (QL). O QL é utilizado em pesquisas que tem como objetivo identificar a estrutura produtiva e potencial de desenvolvimento das regiões. Para o cálculo é utilizada a seguinte fórmula:

$$QL = \frac{\frac{E_j^i}{E_j}}{\frac{E_{PE}^i}{E_{PE}}} \quad (1)$$

Onde: E_j^i = Emprego da atividade i na região j ;

E_j = Emprego total na região j ;

E_{PE}^i = Emprego da atividade i em Pernambuco;

E_{PE} = Emprego total em Pernambuco.

Foram destacados os resultados maiores do que 1, pois estes indicam que pode haver especialização daquele setor naquele determinado local.

PARTICIPAÇÃO RELATIVA (PR): Indica a participação dos municípios no total de empregos da atividade no estado;

A participação relativa é outro componente para o cálculo do ICN, e será obtido com os mesmos dados anteriores por meio da expressão (Crocco et al., 2003):

$$PR = \frac{E_j^i}{E_{PE}}$$

ÍNDICE DE HERFINDAHL-HIRSCHMAN (IHH): O IHH avalia a concentração do mercado.

$$IHH = \sum_i^N PR_i^2$$

O HHI (Herfindahl, 1950; Hirschmann, 1964) é um dos índices mais úteis para calcular concentração e é amplamente utilizado em estudos empíricos. O Índice é igual ao somatório do quadrado da Participação Relativa. O foco principal deste estudo é identificar os APLs na economia regional, com ênfase no seu efeito sobre o emprego e o crescimento econômico local.

2. MOVELARIA

CENÁRIO NACIONAL

A atividade de moveleira no Brasil apresenta um panorama positivo, com um crescimento consistente em várias áreas do setor, impulsionado pela recuperação econômica e pelo aumento da demanda tanto no mercado interno quanto nas exportações.

Em fevereiro de 2025, o setor de fabricação de móveis no Brasil registrou um aumento significativo de 11,6% na produção física industrial, em comparação com o mesmo mês de 2024. Esse crescimento também se refletiu em um aumento de 10,9% na variação acumulada dos últimos 12 meses. Além disso, as vendas no varejo de móveis tiveram um desempenho positivo, com um aumento de 2,5% em fevereiro de 2025, em comparação com o mesmo mês de 2024, e um crescimento acumulado de 7,2% nos últimos 12 meses. A receita nominal de vendas também apresentou um aumento de 1,3% no mesmo período, com um crescimento de 7,2% no acumulado dos últimos 12 meses.

O setor de moveleira também está se destacando na geração de empregos formais. Em fevereiro de 2025, o setor de fabricação de móveis registrou 2.438 novos postos de trabalho, superando o desempenho do mesmo período de 2024. Esse dado é um indicativo claro da recuperação e expansão do setor.

No campo das exportações, o Brasil exportou US\$ 68,2 milhões em móveis em março de 2025, representando um crescimento de 16,1% em comparação com o mesmo período do ano anterior. O acumulado de exportações até março de 2025 foi de US\$ 171,9 milhões, com um aumento de 5,4%. Os principais destinos dessas exportações foram os Estados Unidos, Uruguai e Chile, com destaque para o Uruguai, que aumentou as importações de móveis brasileiros em 35,3%.

Os produtos mais exportados foram móveis para quartos de dormir, seguidos por outros móveis e estofados. O crescimento mais expressivo nas exportações foi observado em outros móveis (28,8%) e móveis para cozinhas (21,2%).

Em relação às projeções de produção para o futuro, espera-se que a produção de móveis no Brasil continue crescendo. A projeção otimista para março de 2025 é de um aumento de 9,8%, enquanto a projeção pessimista ainda aponta um crescimento de 7,2%. As exportações também apresentam perspectivas positivas, com uma projeção de crescimento de 1,8% para abril de 2025, embora haja uma possibilidade de retração de -3,4% na projeção pessimista.

No entanto, apesar desses dados positivos, o setor de moveleira ainda enfrenta desafios. A inflação, que teve um aumento de 0,51% em março de 2025, e as flutuações no câmbio podem afetar o poder de compra dos consumidores e impactar os custos dos materiais, afetando a competitividade do setor.

Em resumo, o setor de moveleira no Brasil segue uma trajetória de crescimento e recuperação. A produção, as vendas, o emprego formal e as exportações estão em expansão, o que traz um cenário otimista para o setor em 2025. No entanto, o setor ainda precisa se adaptar aos desafios econômicos, como a inflação e as variações cambiais, para manter o ritmo de crescimento.

CENÁRIO LOCAL

A atividade de moveleira no Nordeste do Brasil tem demonstrado sinais consistentes de crescimento e recuperação, alinhada ao desempenho geral do setor em nível nacional, embora apresente particularidades regionais decorrentes das condições econômicas locais e das políticas de incentivo à produção e ao consumo. Em 2025, o setor de fabricação de móveis na região registrou um aumento expressivo de 11,6% na produção física industrial em fevereiro, comparado ao mesmo mês do ano anterior, seguindo a média nacional e refletindo a recuperação após desafios como inflação e altas taxas de juros.

As vendas no varejo de móveis também evoluíram positivamente no Nordeste, com crescimento de 2,5% em fevereiro de 2025 frente ao mesmo período do ano anterior. Esse avanço é impulsionado pelo aquecimento do mercado imobiliário e pela expansão das construções em capitais como Salvador, Fortaleza e Recife, que estimulam a demanda por móveis tanto residenciais quanto corporativos.

O setor tem contribuído significativamente para a geração de empregos formais na região. Em fevereiro de 2025, estados como Pernambuco, Bahia e Ceará apresentaram saldo positivo na criação de postos de trabalho no segmento, indicando uma tendência de crescimento contínuo e a necessidade crescente de mão de obra qualificada.

No âmbito das exportações, o Nordeste ainda não lidera, mas tem papel relevante. Estados como Pernambuco, com seu polo industrial em Jaboatão dos Guararapes, e Bahia,

com forte produção artesanal e industrial, destacam-se na ampliação das exportações para destinos como Estados Unidos, Uruguai e Chile. Os produtos mais exportados incluem móveis para quartos de dormir, estofados e outros móveis, com crescimento expressivo especialmente nos móveis artesanais e de qualidade superior.

Apesar dessas conquistas, o setor enfrenta desafios regionais, como a baixa renda per capita em algumas áreas, a escassez de crédito para consumo e limitações estruturais, como falta de infraestrutura adequada e sazonalidade na produção, que podem afetar oferta e preços. Investimentos em infraestrutura, como novos centros comerciais e shoppings, têm colaborado para o fortalecimento da demanda no varejo.

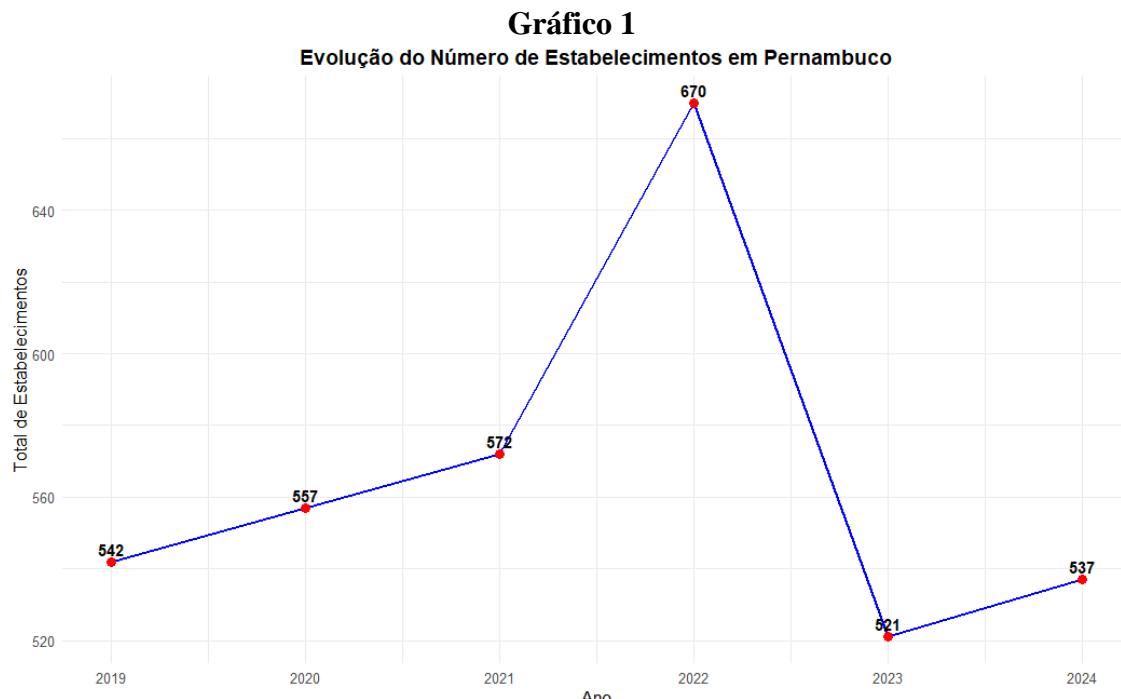
No que diz respeito especificamente a Pernambuco, o estado se destaca como um polo fundamental da moveleira no Nordeste, com avanços significativos na produção industrial e nas vendas no varejo. Pernambuco contribui expressivamente para a produção regional, refletindo o crescimento do setor com expansão de lojas especializadas e aumento do consumo interno. O estado também se destaca na geração de empregos formais no segmento, reforçando seu papel econômico e social na região.

Pernambuco tem aumentado sua participação no mercado internacional de móveis, com destaque para móveis artesanais e industriais que valorizam design e qualidade. O polo industrial na região metropolitana do Recife é responsável por boa parte das exportações nordestinas, com crescimento expressivo especialmente para países da América Latina e Estados Unidos.

As perspectivas para a moveleira no Nordeste e em Pernambuco continuam positivas para 2025, com expectativas de crescimento da produção, vendas e exportações, impulsionadas pela recuperação econômica, investimentos em infraestrutura e valorização do design regional. Contudo, o setor ainda precisa superar desafios como a modernização tecnológica, capacitação da mão de obra e acesso facilitado a linhas de crédito competitivas.

Em suma, a moveleira no Nordeste, com Pernambuco como um de seus principais polos, está em trajetória de expansão moderada, fortalecendo a economia local, gerando empregos e ampliando sua presença no mercado nacional e internacional, preparando-se para consolidar ainda mais sua importância no cenário brasileiro.

O Gráfico 1 traz a evolução do número de estabelecimentos da atividade de movelaria no estado de Pernambuco.



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS/IBGE.

Entre 2019 e 2024, o número total de estabelecimentos de movelaria no estado apresentou variações significativas. Observa-se uma tendência de crescimento gradual de 542 estabelecimentos em 2019 para um pico de 670 em 2022, seguido por uma queda expressiva para 521 estabelecimentos em 2023, e uma retomada parcial para 537 estabelecimentos em 2024.

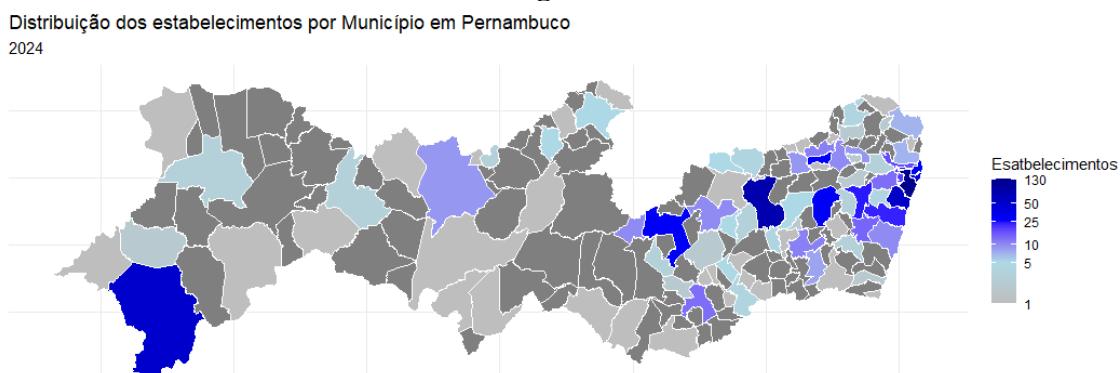
Essa oscilação pode ser interpretada à luz de fatores conjunturais, como variações econômicas regionais e nacionais, impacto da pandemia de Covid-19, e mudanças no ambiente de negócios, incluindo políticas públicas e acesso a crédito. O crescimento até 2022 sugere uma expansão do setor e maior entrada de novas empresas no mercado, enquanto a queda em 2023 pode refletir ajustes necessários devido a pressões econômicas ou aumento da concorrência.

A retomada em 2024 indica que o setor está se reorganizando e recuperando sua capacidade produtiva, o que pode ser resultado de medidas de estímulo econômico, adaptação das empresas e maior demanda interna.

A Figura 1 demonstra que a moveleira está concentrada em municípios estratégicos, principalmente na região metropolitana do Recife, no Agreste e no Sertão. Municípios como Caruaru, Recife, Petrolina e Olinda apresentam o maior número absoluto de estabelecimentos, apontando para polos consolidados que lideram a produção e comercialização.

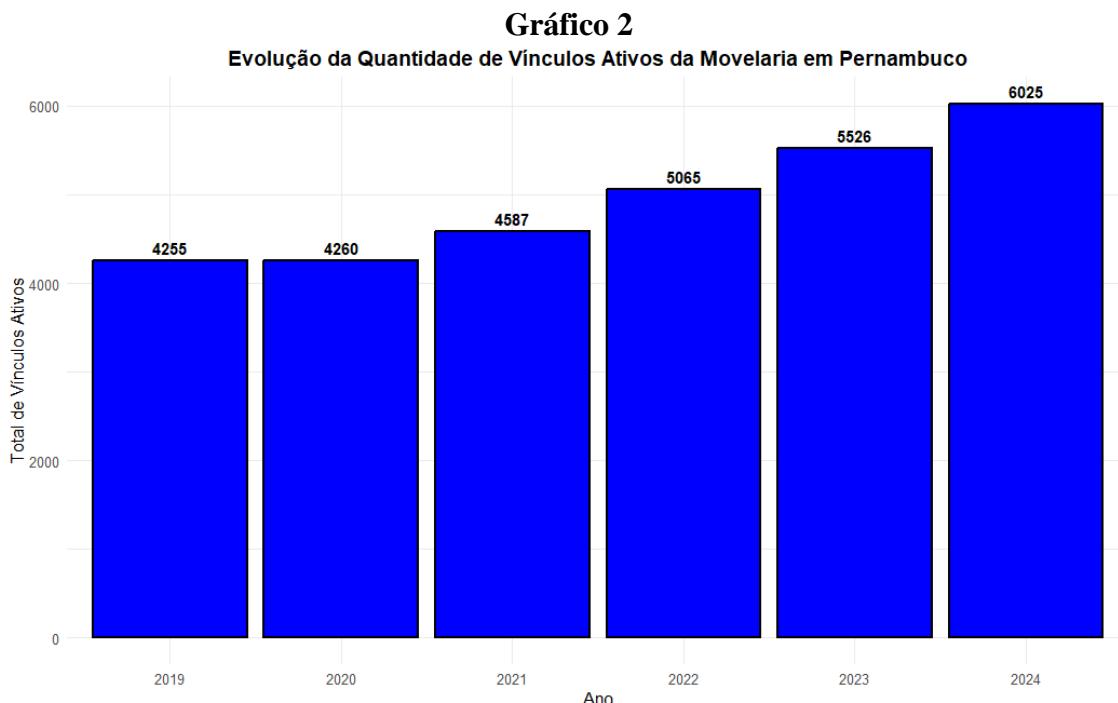
Essa concentração regional permite a formação de redes produtivas e cadeias de fornecedores mais estruturadas, favorecendo o acesso a insumos, tecnologia e mercados. No entanto, também evidencia a necessidade de políticas que incentivem a diversificação geográfica e o fortalecimento de municípios com menor presença para promover um desenvolvimento mais equilibrado.

Figura 1



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS/IBGE.

O Gráfico 2 mostra o crescimento da quantidade de Vínculos Ativos na atividade de Moveleira no estado de Pernambuco. O crescimento constante e robusto na quantidade de vínculos ativos — de 4.255 em 2019 para 6.025 em 2024 — é um indicativo claro de fortalecimento do setor no que diz respeito à geração de empregos formais. Mesmo diante da oscilação no número de estabelecimentos, o aumento do emprego sugere que as empresas que permanecem ou entram no mercado tendem a ampliar suas operações e capacidade produtiva.



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS/IBGE.

Essa tendência reflete uma possível concentração das atividades produtivas em estabelecimentos maiores ou mais eficientes, que absorvem mais mão de obra, indicando qualificação e profissionalização do setor. O crescimento do emprego também reforça a importância econômica da móvelaria para Pernambuco, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico regional.

3. DADOS DA ATIVIDADE DE MOVELARIA

A cadeia produtiva da móvelaria envolve uma série de etapas integradas que vão desde a extração e processamento da matéria-prima até a fabricação, comercialização e distribuição dos móveis ao consumidor final. Esse setor é composto por diversos segmentos econômicos e atividades industriais que atuam de forma complementar para viabilizar a produção e entrega dos produtos.

A matéria-prima fundamental para a fabricação de móveis inclui principalmente a madeira, oriunda tanto de florestas naturais quanto de plantações comerciais. Além da madeira, outros materiais essenciais são os painéis derivados, chapas de MDF, compensados, metais, vidros, tecidos para estofados, espumas e componentes plásticos.

A sustentabilidade e o manejo adequado das florestas são cada vez mais relevantes na cadeia produtiva, devido à preocupação ambiental e às exigências de certificação.

A etapa de processamento da madeira envolve serrarias, usinagem, beneficiamento e preparação de peças que serão usadas na montagem dos móveis. A indústria de componentes de móveis também tem papel importante, produzindo ferragens, parafusos, dobradiças e acessórios que garantem a funcionalidade e a qualidade dos produtos finais.

A fabricação propriamente dita ocorre nas fábricas e oficinas de móveis, onde as peças são montadas, acabadas e preparadas para a comercialização. Esse processo inclui atividades como corte, montagem, pintura, revestimento e estofamento. Muitas empresas do setor combinam processos industriais com técnicas artesanais, especialmente em segmentos que valorizam o design exclusivo e a personalização.

No âmbito comercial, os móveis são distribuídos por meio de diferentes canais, incluindo lojas especializadas, redes de varejo, comércio eletrônico e atacadistas. A logística e o transporte também fazem parte da cadeia, sendo fundamentais para garantir a entrega dos produtos em boas condições e dentro dos prazos estabelecidos.

A cadeia produtiva da moveleira ainda conta com o suporte de serviços de design, arquitetura, engenharia e marketing, que colaboram para a inovação e a adequação dos produtos às tendências e necessidades do mercado. Além disso, a capacitação da mão de obra e a adoção de tecnologias modernas são determinantes para aumentar a competitividade e a produtividade do setor.

No Brasil, a cadeia produtiva da moveleira é bastante diversificada e espalhada por diferentes regiões, com polos concentrados em estados como Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo, Paraná e, mais recentemente, Pernambuco e outros estados do Nordeste. Cada região possui características específicas que influenciam o perfil produtivo, os tipos de móveis fabricados e as estratégias comerciais adotadas.

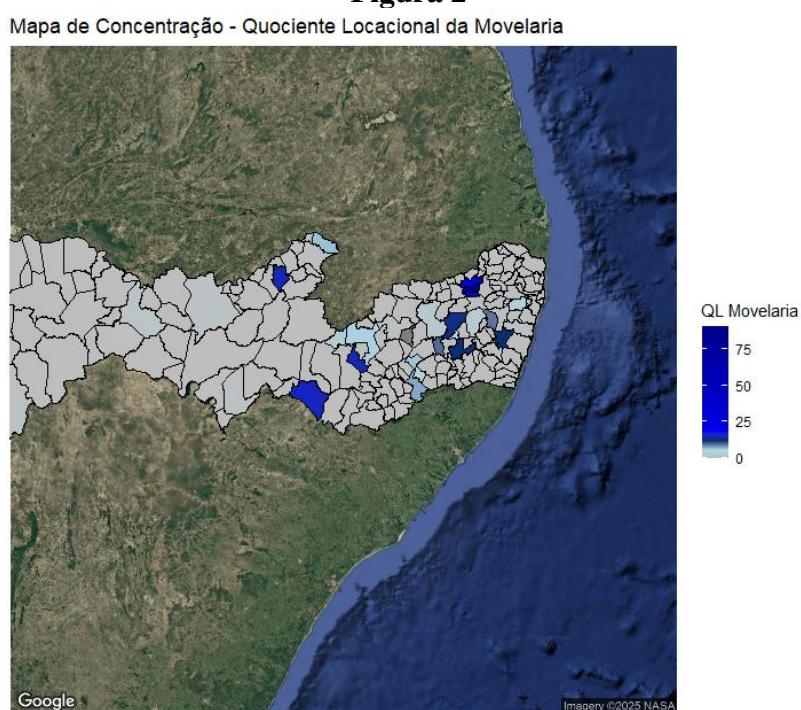
Os desafios enfrentados pela cadeia incluem a elevação dos custos das matérias-primas, a necessidade de inovação tecnológica, a competitividade com produtos importados e as mudanças nos hábitos de consumo. Por outro lado, o setor apresenta oportunidades de crescimento associadas à expansão do mercado imobiliário, à valorização do design brasileiro e à internacionalização das empresas por meio das exportações.

4. ARRANJO PRODUTIVO DA MOVELARIA

QUOCIENTE LOCACIONAL (QL)

A Figura 2 apresenta o Mapa de Concentração de Movelaria em Pernambuco, com base no Quociente Locacional (QL). Os tons mais escuros indicam maior concentração de atividades. Municípios com QL maior que 1 destacam-se por terem uma concentração de empregos na atividade superior à média estadual, sendo focos de especialização nessas atividades.

Figura 2



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS/IBGE.

A análise do quociente locacional (QL) da atividade de movelaria em Pernambuco revela que o setor está fortemente concentrado em municípios de pequeno e médio porte, onde apresenta alta especialização em relação à média estadual. Municípios como Tacaimbó e João Alfredo apresentam valores de QL extremamente elevados, acima de 70, indicando que a movelaria tem papel central na economia local, mesmo que o número absoluto de empregos seja relativamente pequeno. Outros municípios, como Salgadinho, Bom Jardim, Itaíba e Afogados da Ingazeira, também mostram altos níveis de concentração, o que sugere a existência de polos produtivos locais relevantes para o setor.

Já cidades com valores de QL entre 1 e 10, como Bezerros, Bonito, Escada, Gravatá, Agrestina e Pombos, indicam uma presença significativa do setor, embora a economia dessas localidades seja mais diversificada. Esses municípios funcionam como centros regionais para a produção de móveis e contribuem de maneira importante para o desenvolvimento da cadeia produtiva no estado.

Nos grandes centros urbanos e municípios com economias mais diversificadas, como Caruaru, Recife, Jaboatão dos Guararapes, Olinda e Paulista, o quociente locacional é próximo ou inferior a 1, mostrando que a moveleira representa uma parcela menor do emprego total, devido à forte presença de outros setores econômicos, como comércio, serviços e indústria de maior escala.

Por fim, há diversos municípios em Pernambuco que não apresentam empregos formais no setor de moveleira, evidenciado pelo QL igual a zero, o que indica ausência ou fragilidade da atividade produtiva formal relacionada a móveis nessas localidades.

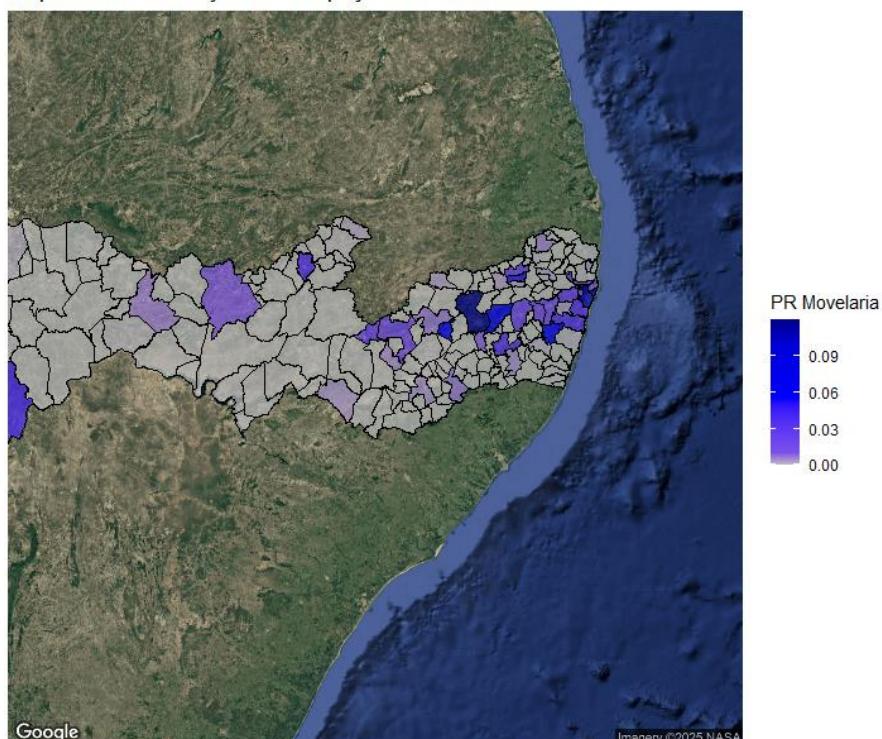
Em resumo, o setor de moveleira em Pernambuco é marcado por uma forte concentração em municípios menores, que atuam como polos produtivos especializados. Esses polos são cruciais para a economia local e demandam políticas públicas direcionadas para fortalecimento, como capacitação da mão de obra, acesso a crédito e melhorias na infraestrutura. Municípios com menor especialização podem ser alvo de iniciativas para diversificação econômica e expansão do setor, contribuindo para o desenvolvimento regional equilibrado.

PARTICIPAÇÃO RELATIVA (PR) E ÍNDICE DE HERFINDAHL-HIRSCHMAN (IHH)

A Figura 3 mostra a distribuição da Participação Relativa (PR), das atividades de Moveleira em Pernambuco. A participação relativa dos municípios na atividade de Moveleira representa a fração do total de atividades em cada município em comparação com o total do estado. Ou seja, é a proporção da contribuição de cada município para o total da moveleira. Os valores dessa variável variam de acordo com o tamanho da presença da atividade em cada município, com base no número de empregos e estabelecimentos.

Figura 3

Mapa de Concentração - Participação Relativa da Movelaria



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS/IBGE.

A participação relativa do emprego no setor de moveleira nos municípios de Pernambuco evidencia uma concentração significativa em alguns centros urbanos e polos industriais, com o restante dos municípios apresentando participação nula.

Caruaru lidera com a maior participação relativa, representando cerca de 11,97% do emprego total no setor de moveleira no estado, seguido de perto por Recife e Olinda, com participações de aproximadamente 10,62% e 9,54%, respectivamente. Esses municípios são grandes centros urbanos com economia diversificada, onde a indústria moveleira representa uma parcela importante do mercado de trabalho local.

Bezerros e Escada também possuem destaque, com participações relativas de 7,05% e 5,93%, mostrando que o setor tem força considerável fora das metrópoles. Municípios menores, como Tacaimbó e João Alfredo, mesmo com menores volumes absolutos de emprego, apresentam participação relativa significativa, reforçando sua importância como polos locais da cadeia produtiva.

O polo industrial de moveleira se estende por municípios intermediários como Petrolina, Afogados da Ingazeira e Cabo de Santo Agostinho, cada um contribuindo com

cerca de 3% a 4% da participação relativa, indicando uma dispersão do setor que também alcança regiões do interior e da zona metropolitana do Recife.

Nos municípios com menor participação relativa, abaixo de 1%, observa-se uma presença mais tímida da moveleira, refletindo economias mais diversificadas ou menores atividades industriais no setor. Cidades como Ipojuca, Santa Cruz do Capibaribe, Surubim e Garanhuns, embora apresentem algum emprego no setor, têm uma parcela reduzida dentro do mercado de trabalho local.

Por fim, a grande maioria dos municípios de Pernambuco não possui participação relativa significativa na moveleira, indicando concentração da atividade em polos específicos. Essa concentração aponta para a necessidade de políticas públicas que fortaleçam os polos existentes, incentivem a descentralização produtiva e promovam o desenvolvimento regional equilibrado, ampliando a capacidade produtiva e o emprego no setor de móveis.

Em suma, a participação relativa da moveleira no emprego municipal de Pernambuco está concentrada em alguns municípios-chave, que formam o núcleo produtivo do setor, enquanto o restante do estado apresenta pouca ou nenhuma atividade formal nessa área.

O Índice de Herfindahl-Hirschman (IHH) é uma medida que indica o grau de concentração de mercado em uma determinada atividade econômica. Um valor próximo de zero sugere baixa concentração, ou seja, um mercado mais competitivo e disperso, enquanto valores próximos de um indicam alta concentração, quando poucas empresas ou regiões dominam a atividade.

No caso da moveleira em Pernambuco, o IHH registrado é de aproximadamente 0,059. Esse valor é considerado baixo, indicando que a atividade está distribuída de forma relativamente equilibrada entre diversos municípios e produtores no estado, sem uma forte concentração em poucos polos ou empresas.

Essa dispersão sugere que o setor é composto por várias pequenas e médias empresas espalhadas pelo território, favorecendo a competição e a diversidade econômica local. A presença de diversos atores no mercado pode contribuir para a geração de emprego e renda em diferentes regiões, promovendo um desenvolvimento mais regionalizado.

Por outro lado, a baixa concentração pode significar que o setor ainda não conta com grandes polos industriais que poderiam oferecer economias de escala e maior competitividade frente aos mercados nacional e internacional. Isso evidencia a importância de políticas públicas que fortaleçam os principais polos produtivos, incentivem a cooperação entre empresas e promovam a inovação para ampliar a eficiência e o alcance do setor.

Em resumo, o IHH de 0,059 indica que a moveleira em Pernambuco é um mercado descentralizado e competitivo, com oportunidades para crescimento sustentável mediante o fortalecimento e integração dos diferentes polos produtivos no estado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou a relevância econômica da atividade de moveleira tanto no cenário nacional quanto no contexto regional de Pernambuco, destacando sua contribuição para a geração de empregos formais, a estrutura produtiva regional e a distribuição geográfica das atividades.

Em nível nacional, os dados mais recentes apontam para um cenário de recuperação e crescimento, com elevação na produção industrial, aumento das vendas no varejo e expansão das exportações. A moveleira tem demonstrado capacidade de geração de postos de trabalho formais e diversificação de mercados, contribuindo para o desenvolvimento econômico em diferentes regiões do país.

No recorte estadual, Pernambuco apresenta características importantes dentro do setor, tanto em termos de volume de vínculos ativos quanto em número de estabelecimentos. Apesar da oscilação no número total de empresas ao longo dos últimos anos, observou-se um crescimento contínuo na quantidade de empregos formais, o que sugere maior consolidação e amadurecimento das empresas atuantes no setor.

A análise espacial revelou que a atividade está concentrada em polos específicos, como Caruaru, Recife, Olinda, Bezerros, Gravatá, Tacaimbó e João Alfredo, que se destacam tanto pela participação relativa quanto pelo quociente locacional. Esses municípios exercem papel estratégico na estruturação da cadeia produtiva da moveleira em Pernambuco, funcionando como núcleos regionais de especialização.

A aplicação de indicadores como o Quociente Locacional (QL), a Participação Relativa (PR) e o Índice de Herfindahl-Hirschman (IHH) permitiu aprofundar a compreensão sobre a distribuição espacial e o grau de concentração da atividade no estado. O QL indicou focos de especialização em municípios de pequeno e médio porte, enquanto o IHH revelou um setor pouco concentrado, com distribuição relativamente equilibrada entre os municípios, reforçando a diversidade e o potencial competitivo do setor.

Esse padrão de dispersão territorial e expansão do emprego formal reforça o papel da moveleira como vetor de desenvolvimento local e regional. No entanto, o setor ainda

enfrenta desafios estruturais, como a necessidade de modernização tecnológica, qualificação da mão de obra, acesso a crédito e superação de barreiras logísticas e fiscais.

Diante disso, torna-se essencial a formulação de políticas públicas que fortaleçam os polos existentes e promovam o adensamento da cadeia produtiva, por meio de incentivos à inovação, à integração regional e à cooperação entre empresas. A estruturação de Arranjos Produtivos Locais (APLs), com base nos dados analisados, pode potencializar o desenvolvimento econômico de regiões que já demonstram vocação produtiva no setor.

Em síntese, a atividade de moveleira em Pernambuco apresenta um cenário promissor, com base produtiva diversificada, capacidade de geração de emprego e potencial para se consolidar como um dos segmentos estratégicos da economia estadual, desde que sejam superados seus entraves estruturais por meio de políticas públicas eficazes e coordenação entre os agentes locais.

Endereço Sede - Pernambuco

Av. Conselheiro Rosa e Silva, 347,
Graças - Recife/PE - Brasil. CEP: 52050-225
Fone: 55+ (81) 3181-7300

instagram.com/agenciaadep/
facebook.com/agenciaadep/
adeppe.pe.gov.br/

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DO MOBILIÁRIO – ABIMÓVEL. *Boletim mensal de desempenho do setor de móveis*. Brasília: ABIMÓVEL, mar. 2025.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. RAIS: Relação Anual de Informações Sociais. Brasília, 2022. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 14 mai. 2025.

CROCCO, M. et al. O índice de concentração econômica e a análise de APLs. Revista Econômica do Nordeste, 2003.

HERFINDAHL, O. C. Concentration in the US Steel Industry. PhD dissertation, Columbia University, 1950.

HIRSCHMAN, A. O. The paternity of an index. American Economic Review, 54(5), 1964, p. 761-762.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa da Pecuária Municipal - PPM. Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas>. Acesso em: 14 maio 2025.

MOVEALAR BRASIL. *CJ Móveis – Notas preliminares: principais indicadores da moveleira brasileira*. Abril de 2025. Documento interno de inteligência de mercado.

SUZIGAN, W. et al. Identificação, mapeamento e caracterização estrutural de arranjos produtivos locais no Brasil. Relatório Consolidado. Rio de Janeiro: IPEA, 2006. Disponível em:
https://www3.eco.unicamp.br/Neit/images/destaque/Suzigan_2006_Mapeamento_Identificacao_e_Caracterizacao_Estrutural_de_APL_no_Brasil.pdf.